



PRODUÇÃO AGRÍCOLA FAMILIAR E MERENDAR ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE ANAMÃ/AM

Manoela Silva da Silva ¹
Manuel de Jesus Masulo da Cruz ²

RESUMO

O trabalho enfatiza a importância da agricultura familiar como eixo central da subsistência e dinamização econômica em regiões amazônicas, com foco no município de Anamã/AM. A agricultura familiar entendida como atividade econômica praticada por famílias, com ênfase em mão de obra própria, que garante renda e segurança alimentar. O estudo também destaca a sua relevância para a merenda escolar, reforçando a articulação entre produção local e políticas públicas de alimentação. A pesquisa utilizou três abordagens metodológicas: bibliográfica, documental e de campo. Foi adotado o método quali-quantitativo, com coleta ativa de dados em campo, o que permitiu uma análise mais rica da realidade local. Isso garantiu a integração entre teoria e prática, trazendo um retrato fiel das dificuldades e potencialidades dos agricultores de Anamã. Dividida a produção desta prática entre áreas de várzea (com policultura) e de terra firme (com tendência à monocultura). A produção não visa a escala comercial, mas sim o suprimento das necessidades familiares com eventual venda do excedente. A agricultura familiar, mesmo limitada por ausência de políticas públicas, infraestrutura precária e baixa assistência técnica, representa uma forma de resistência cultural e econômica dos ribeirinhos. Sua valorização contribui para a segurança alimentar, educação nutricional e desenvolvimento sustentável do município.

Palavras-chave: Produção Familiar; Anamã; Agricultura.

RESUMEN

El trabajo enfatiza la importancia de la agricultura familiar como eje central de la subsistencia y dinamización económica en regiones amazónicas, con foco en el municipio de Anamã/AM. La agricultura familiar se entiende como una actividad económica practicada por familias, con énfasis en la mano de obra propia, que garantiza ingresos y seguridad alimentaria. El estudio también destaca su relevancia para la merienda escolar, reforzando la articulación entre la producción local y las políticas públicas de alimentación. La investigación utilizó tres enfoques metodológicos: bibliográfico, documental y de campo. Se adoptó el método cuali-cuantitativo, con recolección activa de datos en campo, lo que permitió un análisis más completo de la realidad local. Esto garantizó la integración entre teoría y práctica, ofreciendo un retrato fiel de las dificultades y potencialidades de los agricultores de Anamã. La producción de esta práctica se divide entre áreas de várzea (con policultura) y de tierra firme (con tendencia a la monocultura). La producción no tiene como objetivo la escala comercial, sino el abastecimiento de las necesidades familiares, con la eventual venta de excedentes. La agricultura familiar, aun limitada por la ausencia de políticas públicas, infraestructura precaria y baja asistencia técnica, representa una forma de resistencia cultural y económica de los pobladores ribereños. Su valorización contribuye a la seguridad alimentaria, la educación nutricional y el desarrollo sostenible del municipio.

Palabras clave: Producción Familiar; Anamã; Agricultura.

¹ Graduada em Geografia pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Geografia- PPGEOG da Universidade Federal do Amazonas/UFAM, Manaus/AM. manoelasilva212003@gmail.com;

² Doutor em Geografia pela Universidade de São Paulo, Professor do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Manaus/AM. manuelmasulo@gmail.com;



INTRODUÇÃO

A importância da agricultura familiar está associada ao papel que esta desempenha enquanto categoria social produtora de alimentos para si e para o mercado. A agricultura familiar é um modelo de produção agrícola que se baseia na propriedade familiar e na utilização da mão de obra familiar, na agricultura familiar, o trabalho é predominantemente composto pela família, por meio do qual se obtém renda da terra na atividade agrícola.

Com isso, o valor da sua remuneração depende muito da produtividade, é complexo analisar a renda no meio rural, porém, é uma tarefa importante, pois, além de resultados econômicos, auxilia na compreensão de como os agricultores/agricultoras, principalmente os caracterizados como familiares, realizam suas escolhas e elaboram estratégias a partir de recursos disponíveis (Nunes, 2009).

A proposta da presente trabalho teve grande importância na compreensão e análise crítica da dinâmica socioeconômica da agricultura familiar em algumas comunidades que compõem o município de Anamá/AM, onde investigou-se essa prática que se caracteriza como uma das principais fontes de renda do município, comercialização e o papel da agricultura familiar na merenda escolar de algumas comunidades do município.

Neste contexto, o objetivo geral deste trabalho foi de analisar a dinâmica da agricultura familiar na comunidade Vila do Cuia do Município de Anamá, destacando as práticas produtivas, formas de organização e a relação estabelecida com os programas de alimentação escola. Tendo como objetivos específicos investigar qual a relação entre merenda escolar e a agricultura familiar, identificando como a produção local é inserida no cardápio e quais os benefícios decorrem dessa integração; e avaliar qual o papel da agricultura familiar no fortalecimento da economia local e na produção da segurança alimentar da comunidade.

Quanto ao método concebeu-se o método dialético para o desenvolvimento da pesquisa o qual segundo Lefévre (1978, p. 171) é utilizando-se da dialética, que “os pesquisadores confrontam as opiniões, os pontos de vistas, os diferentes aspectos dos problemas, as oposições e as contradições; e tentam elevar-se a um ponto de vista mais amplo, mais compreensivo”. Portanto, não seria esse o método responsável para compreensão e análise da dinâmica socioeconômica da agricultura familiar dentro dessa comunidade do município de Anamá/AM?

O recorte espacial da pesquisa foi na comunidade Nossa Senhora do Livramento (Vila do Cuia), no município de Anamá/AM, localizado acerca de 165 km da cidade de



Manaus, à margem esquerda do Rio Solimões, onde esta possui uma articulação com a sede do município por meio das atividades desenvolvidas, sobretudo pela agricultura familiar.

Faz-se importante destacar que este trabalho é resultado da pesquisa realizada no ano de 2023, dos quais os dados foram coletados e utilizados para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso proposto na graduação em Geografia ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Para os procedimentos metodológicos da pesquisa foram utilizados estudos de cunho bibliográfico, documental e pesquisa de campo. Buscando a compreensão e contextualização, o estudo seguiu a ótica do campo teórico e prático, onde no campo teórico, buscou contribuir para o debate teórico sobre o tema em questão, destacando a importância socioeconômica da atividade agrícola para os agricultores familiares, isso implicou em revisar a literatura existente, analisar teorias e conceitos relevantes.

METODOLOGIA

O método científico fornece uma estrutura sistemática para a investigação e contribui para a objetividade e confiabilidade do conhecimento científico. Severino (1992, p. 121), definindo método: “é o conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem os cientistas descobrir as relações causais constantes que existem entre os fenômenos.

A escolha do método dialético proporcionou uma abordagem específica para a pesquisa, enfocando a compreensão das mudanças nas relações sociais do município com seu espaço, ao longo do tempo, neste sentido foi feita a busca de uma compreensão mais profunda das dinâmicas sociais e econômicas, não apenas descrevendo o que aconteceu, mas também explorando as razões subjacentes e as implicações desse fenômeno. O método dialético irá justamente buscar as relações concretas e efetivas por trás dos fenômenos, conforme Chagas (2011),

Para Marx, o método dialético é visto como método de investigação e de exposição difere-se sem separar, esses dois momentos, pressupondo que o objeto só pode ser exposto depois de ser investigado, analisado criticamente em suas determinações essenciais (Chagas, 2011, p.8).

Permitindo uma abordagem mais profunda e abrangente, o método dialético pode ser aplicado por meio de análise das contradições e dos conflitos presentes em um determinado fenômeno, seja na análise de dados e informações contraditória, na formulação de hipóteses e argumentos, ou na análise das transformações e mudanças ocorridas ao longo do tempo.



Com uso de uma abordagem de âmbito quali-quantitativo, a pesquisa buscou evidenciar uma compreensão mais profunda acerca das experiências, percepções e relações individuais em relação à realidade. Essa abordagem é útil quando se deseja obter uma compreensão abrangente de um fenômeno. De modo geral, é possível tanto estar medindo o tamanho e a intensidade de um fenômeno, quanto averiguar suas causas e consequências (Souza; Felipe, 2021, p.6).

A pesquisa de campo evidenciou-se de grande importância, onde esta destaca-se pela busca ativa de informações no ambiente real em que o fenômeno ocorre, exigindo do pesquisador uma participação direta e a capacidade de coletar dados de maneira precisa e contextualizada. Conforme Gonsalves (2001),

A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (Gonsalves, 2001, p.67).

Portanto, o contato pessoal pôde proporcionar uma compreensão mais profunda e contextualizada do fenômeno estudado, permitindo ao pesquisador obter informações de primeira mão.

REFERENCIAL TEÓRICO

Agricultura Familiar: breve contextualização

Desempenhando um papel mais que fundamental em termos econômicos, sociais e até mesmo culturais, a agricultura familiar no Brasil é de suma importância não só para a produção de alimentos, mas também para a economia local dos pequenos produtores e pequenas produtoras rurais. Neste sentido, conforme proposto por Bittencourt (2020),

No Brasil, a agricultura familiar está intrinsecamente vinculada à segurança alimentar e nutricional da população. Ela não só impulsiona economias locais, como também contribui para o desenvolvimento rural sustentável ao estabelecer uma relação íntima e vínculos duradouros da família com seu ambiente de moradia e produção (Bittencourt, 2020, p. 6).

A importância da agricultura familiar está associada ao papel que esta desempenha enquanto categoria social produtora de alimentos para si e para o mercado. A produção para o próprio consumo destaca a autonomia e também a subsistência da agricultura familiar. No qual esta atividade tem uma importância econômica significativa para as famílias que a praticam, que dependem dessa produção para assim atender, sobretudo às suas necessidades.

Como atividade econômico-produtiva, a agricultura familiar contempla unidades de produção, que estão quase sempre instaladas em áreas reduzidas, que utilizam principalmente a mão de obra familiar, tendo como característica uma diversidade de atividades.



Em alguns casos quando há o aumento de demanda pela produção agrícola alguns agricultores recorrem ao auxílio de outros trabalhadores em regime temporário, conforme exposto a seguir por Santos (2016),

A pequena propriedade é o imóvel rural explorado pelo agricultor e sua família, sendo possível a ajuda de terceiros e garantindo a eles a subsistência, o progresso social e econômico, o tamanho da pequena propriedade ou posse rural familiar no Brasil é variável; ela é estabelecida conforme a região do país onde está localizada (Santos, 2016, p. 27).

Com a possibilidade da ajuda de terceiros, existe uma natureza colaborativa na agricultura, onde a comunidade pode desempenhar um papel significativo nesta prática, isso reflete a interdependência, que pode muitas vezes caracterizar as comunidades rurais. No entanto, relacionado com a produção da agricultura familiar, em períodos de alta demanda ou durante atividades específicas como a colheita, o plantio ou o manejo, a ajuda de terceiros como trabalhadores temporários pode ser essencial para concluir tarefas de maneira eficiente.

O produtor/produtora rural é definido pelo tamanho de sua propriedade, se o produtor/produtora tem uma pequena propriedade ele é considerado um pequeno (a) produtor/produtor. Segundo Santos 2016, o termo, "pequeno produtor rural" foi definido pela Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais (Santos, 2016, p. 28).

No estado do Amazonas, a agricultura familiar é única e moldada pelos seus aspectos territoriais e físicos específicos. A complexidade da Amazônia com sua vastidão de florestas, rios e ecossistemas diversos influencia diretamente nas práticas agrícolas e o estilo de vida das comunidades locais.

Elementos como a coexistência com a floresta, a dependência dos recursos naturais, a sazonalidade das águas e a diversidade biológica são fundamentais para compreender essa realidade. A forma de lidar com a água, com os animais, com os recursos naturais da floresta é diferente nas comunidades rurais ribeirinhas, em comparação aos outros grupos sociais constituídos nas cidades, mesmo na Amazônia (Menezes, 2019, p. 85).

A agricultura familiar no Amazonas está intrinsecamente ligada às tradições culturais das populações locais. A história da agricultura familiar frequentemente está entrelaçada com processos de colonização e valorização da terra. A colonização muitas vezes envolveu a distribuição de terras para pequenos (as) agricultores (a), que desenvolveram práticas agrícolas adaptadas às condições locais.



Posto isso, a agricultura, assim como qualquer outra forma de adaptação e construção social humana está em uma linha de constante evolução. Visando produzir alimentos para atender as necessidades humanas, a agricultura familiar utiliza recursos naturais como o clima, a terra, a água, a vegetação e os animais para produzir (Ferreira, 2014).

O apoio da família emerge como um pilar essencial na agricultura familiar do Amazonas. Além dos recursos naturais, a família é de fato a base organizacional, desempenhando um papel crucial na reprodução social e no desenvolvimento das práticas agrícolas. Segundo Noda, 2007,

A família caracterizada pelo grupo doméstico compreende várias gerações e mesmo parentes colaterais com os respectivos cônjuges e filhos. Grande parte das unidades de produção tem na estrutura de famílias extensas a sua constituição básica. Os parentes na estrutura das famílias nucleares são caracterizados pelos cônjuges e os seus dependentes que compartilham uma moradia e, áreas de produção e trabalho é que constituem as unidades de produção e consumo (Noda, 2007, p. 61).

Como a autora revela a transmissão de valores, habilidades e experiências de geração em geração constitui um patrimônio cultural valioso. O conhecimento transmitido oralmente, muitas vezes enraizado nas tradições locais, complementa as práticas agrícolas adaptadas ao ambiente específico da Amazônia.

“O espaço é produzido, reproduzido, recriado, configurando-se não apenas sociedade, localidade ou „comunidade, mas também e, principalmente, como possibilidade“ de ser o lugar de construção e reconstrução da vida em situação rural” (Noda, 2007, p. 30).

A agricultura familiar praticada por agricultores da várzea desempenha papéis significativos em várias dimensões indo além do simples autoconsumo. De acordo com Noda (2007), o sistema de produção em agricultura familiar das comunidades ribeirinhas da calha do Solimões tem como base práticas agroflorestais,

O sistema de produção tem como base, práticas agroflorestais de produção caracterizadas pelo manejo das terras numa integração, simultânea e sequencial, entre árvores e/ou animais e/ou cultivos agrícolas. Os fatores de produção combinados com a utilização de técnicas convencionais e tradicionais influenciam no sistema produtivo (Noda, 2007, p. 32).

De acordo com Silvestro (2001), não existe atividade econômica na qual as relações familiares tenham tanta importância quanto na agricultura. Geralmente o local de residência é também o local de trabalho. A família, na agricultura familiar, é uma unidade indissolúvel de geração de renda, onde os filhos e filhas, membros da família se integram aos processos de trabalho desde cedo.

No município de Anamá as propriedades rurais para a produção da agricultura familiar se caracterizam em propriedades com áreas não superiores a 4 módulos fiscais, sendo



assim são nas áreas de pequenas propriedades que essa atividade é praticada, isto se reflete tanto nas áreas de várzea quanto nas terras firmes que compõem o município.

Além do sustento para a família, no Amazonas a agricultura familiar encontra-se de forma diversificada, não se caracteriza como monocultura, pois o produtor familiar amazônico procura cultivar diversos tipos de produtos. Na perspectiva de Barbosa (2014),

Outra característica observada na agricultura familiar amazônica está ligada à produção excedente. A família pode até produzir além das suas próprias necessidades, o que representa produção excedente; no entanto, o objetivo do agricultor familiar não é a produção em escala, para conformar-se às leis de mercado. A produção excedente da agricultura familiar destina-se à aquisição de bens e serviços para atender as necessidades não satisfeitas pelos produtos resultantes da agricultura familiar (Barbosa, 2014, p.14).

A produção e comercialização do excedente na agricultura familiar, ao contrário de muitas práticas agrícolas comerciais, a produção adicional não é destinada principalmente ao mercado, mas sim para suprir as necessidades familiares não cobertas pela produção inicial.

Com isso observa-se uma importância da agricultura familiar como um meio de subsistência que vai além da produção de alimentos, abordando as complexidades sociais, econômicas e ambientais dessa prática no estado. Para Barbosa (2014),

A subsistência das famílias e a segurança alimentar estão bem relacionadas; a produção da agricultura familiar proporciona que esses dois fatos aconteçam. Apesar disso, ainda existem famílias que necessitam de apoio para desenvolver a agricultura nas suas propriedades; seja de financiamentos, assistência técnica, infraestruturas de energia elétrica, vias de transporte e regularização da situação fundiária (Barbosa, 2014, p.16).

Há uma interconexão vital entre a subsistência das famílias e a segurança alimentar, mas ainda existem desafios que requerem apoio externo, no qual deveriam existir maiores formas de enfrentar esses desafios como um financiamento mais acessível, uma assistência técnica, uma melhor infraestrutura básica e regularização fundiária das terras dessas famílias.

Produção da Agricultura Familiar para o mercado e o papel das Associações de produtores rurais

As unidades familiares de produção mesmo não estando em um contexto de mercado podem estabelecer relações com o capital e se reproduzir numa convivência dinâmica buscando sempre se adaptar ao contexto. Estando inserida na economia de mercado, a atividade produtiva desenvolvida pelos agricultores/agricultoras familiares das várzeas amazônicas, é desenvolvida basicamente com o uso e o manejo de recursos naturais, com a característica de poucas inversões de recursos financeiros, baixos níveis de geração de emprego e renda o que promove baixa circulação de moeda (Noda, 2007, p. 29).



As estratégias dos/das agricultores/agricultoras familiares buscam primeiramente garantir a produção para seu próprio consumo e posteriormente vendem os excedentes. Segundo Maluf (2004),

A inserção da agricultura familiar nos mais diversos mercados lhe permite, além da geração da renda, que é um dos principais objetivos, também a reprodução social, através da proximidade com o consumidor do produto que oferece, e a procura por alimentos nos mercados em que os agricultores familiares estão inseridos aumenta devido à relação de confiabilidade que o agricultor desenvolve com o consumidor, o qual vai em busca daquele produto pela qualidade que tem após criar um vínculo com o produtor (Maluf, 2004, p. 305).

Neste sentido, estando inserida em mercados, a prática da agricultura familiar vai além da geração de renda, essa presença da agricultura familiar nos mercados para o fortalecimento da comunidade como um todo, no qual esta prática muitas vezes desempenha um papel importante em questões de preservação das tradições, cultura e das relações sociais.

Uma das características do sistema de comercialização se dá a partir das relações de contato nos centros urbanos e com as grandes cidades próximas ou não da área de produção. Neste sentido Noda (2007, p. 55) pontua que os principais atores sociais que participam do processo de comercialização, são denominados genericamente de intermediários, e são encontrados em diferentes locais, principalmente na beira dos rios e nas moradias dos próprios produtores, os portos, as feiras e mercados, estando em constante movimento em suas embarcações fluviais.

A proximidade entre produtores e consumidores é capaz de criar um ambiente favorável para que haja o desenvolvimento de relacionamentos mais pessoais, em que os consumidores conhecem os produtores e vice-versa. Segundo Agne e Waquil (2011),

os mercados não são definidos apenas pelo ato comercial, mas, sim, pelo conjunto de ações ao longo da cadeia produtiva, este trabalho tem como finalidade específica descrever o papel dos diferentes agentes no processo de construção social de mercados (Agne; Waquil; 2011, p. 150).

A comercialização na agricultura familiar muitas vezes representa um desafio significativo, a falta de domínio do processo produtivo e a ausência de acompanhamento técnico podem ser obstáculos para os agricultores/agricultoras familiares. A presença de intermediários, como marreteiros, evidenciam que haja a existência de uma economia informal e flexível, onde esses agentes na maioria das vezes operam em contextos não formalizados, e sempre se adaptam às condições locais.

No entanto, existe uma dependência de agentes intermediários nas propriedades rurais, com isso seria preciso repensar e fortalecer estratégias que promovam uma distribuição mais justa desses produtos comercializados. Neste sentido, podem existir dois tipos de canais de comercialização, os canais longos e os curtos. Conforme define Darold (2013),



Independentemente da denominação, esses tipos de circuito de comercialização, reforçam a noção de autonomia e conferem um maior peso e participação de consumidores e produtores na definição dos modos de produção, troca e consumo (Darolt, 2013, p. 9).

Os canais de comercialização longos são caracterizados por existir uma grande distância entre o produtor e o consumidor, são incluídos novos agentes que interferem na distribuição. Os canais de comercialização curtos tendem a ocorrer quando a comercialização é realizada diretamente entre produtor e consumidor, o produtor entrega seu produto diretamente ao consumidor, eliminando assim a presença/figura do atravessador ou intermediário.

É notório que a venda direta o ano todo não é possível em algumas comunidades, muito relacionada às limitações de logística, no qual a distância até os mercados e feiras e a disponibilidade de transporte podem ser obstáculos para a venda direta o ano todo, os produtores podem enfrentar custos adicionais, como estadia, alimentação e transporte para levar seus produtos aos locais de comercialização.

As associações desempenham um papel crucial no fortalecimento das comunidades agrícolas, permitindo que os agricultores enfrentem desafios de maneira mais eficaz e melhorem sua qualidade de vida.

Conforme Sena (2017, p. 401) as associações acabam sendo um instrumento para que aja o alcance de objetivos mútuos, no entanto, para os produtores/produtoras rurais acaba que essa oportunidade significa uma forma de acesso maior de bens e serviços.

A oportunidade de acesso a bens e serviços é um benefício significativo para os produtores rurais, especialmente quando se trata de recursos financeiros, oportunidade de venda e acesso a programas do governo. Isso pode contribuir para melhorar a eficiência e a sustentabilidade das atividades agrícolas.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. O governo federal repassa, a estados, municípios e escolas federais, valores financeiros de caráter suplementar efetuados em 10 parcelas mensais (de fevereiro a novembro) para a cobertura de 200 dias letivos, conforme o número de matriculados em cada rede de ensino (FNDE, 2023).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

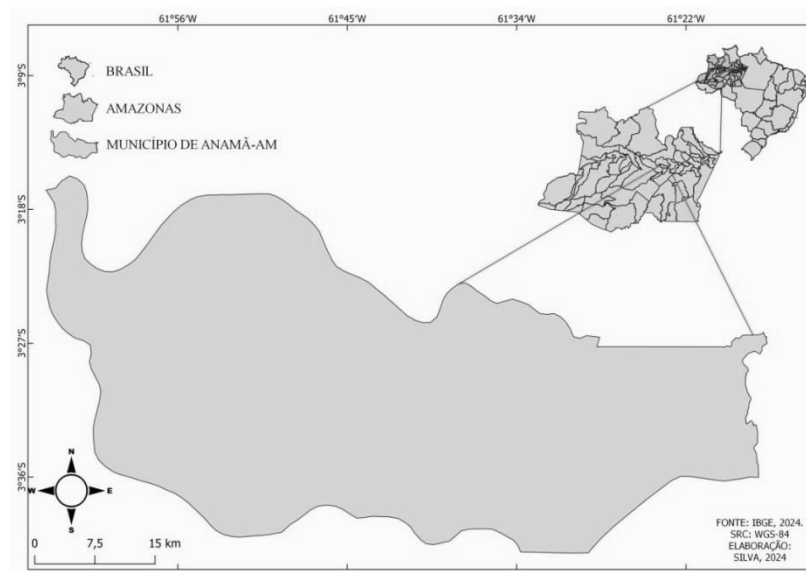
O município de Anamá está localizado no estado do Amazonas à margem esquerda do rio Solimões, a oeste de Manaus, capital do estado, distante cerca de 165 quilômetros, nas



coordenadas geográficas de Latitude: 3° 34' 49" Sul e de Longitude: 61° 24' 16" Oeste, (Prefeitura Municipal de Anamá). Limita-se ao norte e oeste com o município de Anori; ao sul, com o município de Beruri; e a leste, com Manacapuru.

Sendo chamada pelos seus moradores de Veneza da Amazônia, numa demonstração da influência da dinâmica dos rios da Amazônia no cotidiano das populações locais, Anamá recebeu esse adjetivo em virtude dos alagamentos ocorridos em virtude das cheias sazonais do rio Solimões, com duração de três meses, como afirma Peixoto (2021, p. 31) “O fenômeno faz moradores construir „casas flutuantes“ coloridas para enfrentar as dificuldades da vida sobre as águas”.

Mapa de Localização do Município de Anamá/AM



Fonte: SILVA, 2024

Segundo dados do último censo de 2022, a população estimada do município é de 9.962 pessoas (IBGE 2022), a densidade demográfica é de 4,07 por km² no território. Comunidades e vilas compõem o município de Anamá, num território de 2.453,934 km², cujas principais são: Arixi; Cuia; Novo Brasil; Mato Grosso; Nossa Senhora de Nazaré e as indígenas São José e Eware (Tikunas), Bom Jesus, Nova Esperança e Santa Luzia (Kokamas) na Ilha do Camaleão (Prefeitura Municipal de Anamá).

A extensão territorial do município de Anamá está situada em áreas de várzeas e terra firme. Segundo Lui e Molina (2009, p. 214), a várzea é reconhecida, genericamente, pela sua riqueza de recursos e instabilidade nas condições de ocupação. A área de várzea, apesar de sofrer influência das cheias sazonais, possui uma dinâmica cíclica que resulta em plantações temporárias pelos agricultores (Figura 1).

Figura 1 - Sede do Município de Anamá



Figura a) Sede do município de Anamá em época de seca; **b)** Sede do município de Anamá em época de cheias.

Fonte: Prefeitura Municipal de Anamá, 2021

Em Anamá, a presença da agricultura familiar está fortemente inserida nas comunidades rurais do município, tendo em vista que esses agricultores dependem intimamente dessa atividade para geração de renda. Os produtos se caracterizam por serem de lavouras temporárias e/ou de lavouras permanentes, com dados disponibilizados pelo IDAM, foram identificados 21 principais produtos que são comercializados com maior frequência e demanda no município (Quadro 1).

Quadro 1 – Principais Produtos Comercializados em Anamá/AM

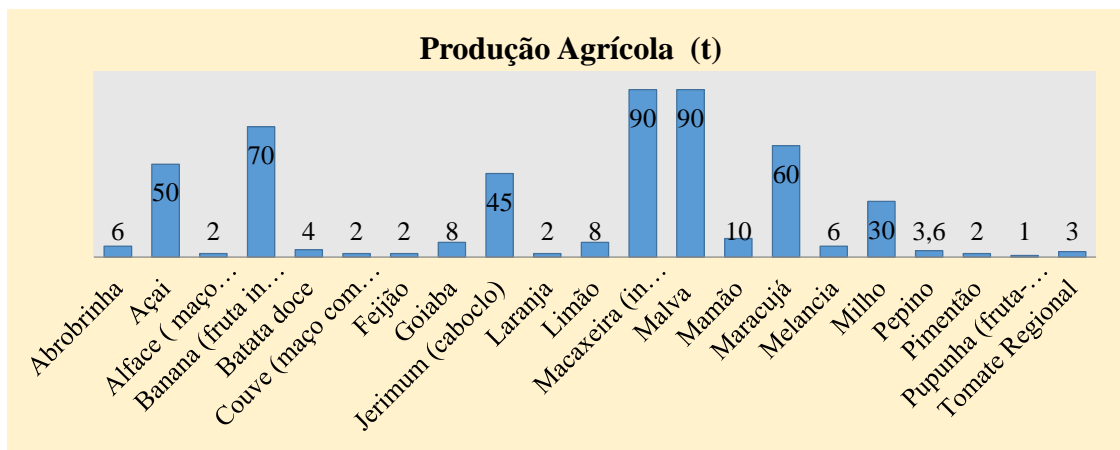
Principais Produtos					
Abóbora, Jerimum	Cebola de palha	Couve	Limão	Maracujá	Pimenta cheirosa
Açaí	Cupuaçu	Feijão	Malva	Melancia	Pimentão
Banana	Chicória	Goiaba	Mamão	Milho	Pupunha (cacho)
Batata Doce	Coentro	Laranja	Mandioca	Pepino	Tomate Regional

Fonte: IDAM, 2023.

Em termos de quantidade da capacidade de produção do município de Anamá, de produtos oriundos da agricultura familiar, conforme dados da produção agrícola municipal de 2020 disponibilizados pelo IDAM, alguns produtos são comercializados em toneladas, como é o caso da banana, açaí, jerimum, as fibras como a juta e malva, produção e comercialização de hortaliças, como a chicória, coentro, alface (Gráfico 1).



Gráfico 1 – Produção Agrícola em Toneladas (t) do Município de Anamá/AM



Fonte: IDAM, 2023.

Dependo muito da dinâmica que o ano está passando, produtos como a banana, mamão, melancia, milho, mandioca, podem ter sua produção tanto nas áreas de várzea quanto nas terras firmes do município, já produtos como limão, laranja, açaí, e a pupunha tem sua produção preferencialmente nas terras firmes, já que estas não sofrem interferência do ciclo de cheia e seca do Rio Solimões.

A compra direta dos produtos da agricultura familiar para alimentação escolar obedece alguns passos para sua realização, de acordo com o Manual de Aquisição de Produtos da Agricultura Familiar para a alimentação escolar.

Dentre os quais na pesquisa achou-se necessário destacar somente alguns tópicos presentes no Manual, sendo o primeiro deles o orçamento, onde de início, há a identificação do valor de repasse realizado pelo governo federal, que tem como base o censo escolar do ano anterior, havendo a definição do percentual de compra da agricultura familiar a ser efetuado, no qual o mesmo deve ser no mínimo 30% do valor a ser repassado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação (FNDE) no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

Em seguida, é feita a articulação entre os atores sociais envolvidos no processo de aquisição de produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar, neste passo é realizado um mapeamento, no qual deve conter, no mínimo, a discriminação dos produtos locais, quantidade de produção e época de colheita (calendário agrícola). Nessa etapa a participação de um (a) nutricionista é fundamental, pois, será este profissional que irá fazer o cardápio escolar, o qual levará em consideração o mapeamento desses produtos da agricultura familiar local.



Um dos passos principais para a realização da compra direta dos produtos da agricultura familiar para alimentação escolar é a Chamada Pública, este procedimento é o mais adequado, pois contribui para o cumprimento das diretrizes do PNAE, no que se refere à priorização de produtos produzidos em âmbito local de forma a fortalecer os hábitos alimentares, a cultura local e a agricultura familiar, aspectos fundamentais na garantia da segurança alimentar e nutricionais.

Neste sentido a Entidade Executora (prefeitura, secretaria estadual de educação, escola ou unidade executora) é a responsável pela Chamada Pública, evidenciando a intenção de compra dos produtos da agricultura familiar para a alimentação escolar.

Dentro desta Chamada Pública deve conter informações suficientes para que os fornecedores formulem corretamente os projetos de venda, como tipos de produtos, quantidades, cronograma de entregas (diárias, semanal, período de fornecimento etc.) e locais de entrega, os preços de aquisição também deverão ser determinados na Chamada Pública.

Na Associação de Pequenos Produtores Rurais da Vila do Cuia os projetos de venda são elaborados pelos (as) agricultores/agricultoras associados (as), e também pelo presidente da associação, no qual para a elaboração do projeto de venda é levado em consideração o preço, demanda, e capacidade de produção de cada agricultor associado.

A Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Vila do Cuia-Anamã/AM, por meio da chamada pública nº 001/2023 fez parte do Projeto de Venda de Gêneros Alimentícios da Agricultura Familiar para Alimentação Escolar.

E assim, obedecendo aos passos estabelecidos, a Associação dos Pequenos Produtores Rurais da Vila do Cuia-Anamã/AM, para colaboração e realização da pesquisa disponibilizou o seu projeto de venda do ano de 2023 (Quadro 2).

Quadro 2 - Projeto de Venda da Associação de Pequenos Produtores Rurais da Vila do Cuia

Produto	Unidade	Quantidade	Unitário	Total
Abacaxi	Kg	4.000	R\$ 3,80	15.200
Abobrinha	Kg	1.500	R\$ 1,60	2.400
Açaí	Kg	2.000	R\$ 8	16.000
Alface	Kg	500	R\$ 7,31	3.655
Banana Pacovã	Kg	3.300	R\$ 5,65	18.546
Banana (prata ou maçã)	Kg	2.300	R\$ 2,32	7.656
Batata doce	Kg	1.000	R\$ 3,07	3.070
Cará (roxo ou branco)	Kg	1.500	R\$ 3,03	4.545
Cebolinha de palha	Maço	600	R\$ 1,62	972
Chicória	Maço	600	R\$ 1,57	942
Coentro	Maço	600	R\$ 2,76	1.656
Couve	Kg	500	R\$ 1,94	970
Farinha de mandioca (ovinha)	Kg	5.400	R\$ 10,90	40.794
Farinha de tapioca (seca)	Kg	1.200	R\$ 8	9.600
Farinha de mandioca (amarela)	Kg	900	R\$ 6	5.400



Jerimum (leite ou caboclo)	Kg	2.000	R\$ 2,56	5.120
Laranja	Kg	20.000	R\$ 0,36	7.200
Limão	Kg	500	R\$ 2,95	1.475
Macaxeira	Kg	2.00	R\$ 2,02	4.040
Mamão	Kg	2.500	R\$ 2,96	7.400
Maracujá	Kg	15.000	R\$ 4,48	7.260
Pepino	Kg	900	R\$ 6	4.292
Pimenta cheirosa	Kg	200	R\$ 6,60	1.320
Pimentão	Kg	600	R\$ 11,35	6.810
Tomate	kg	800	R\$ 5,73	4.584

Fonte: Associação de Pequenos Produtores Rurais da Vila do Cuia-Anamá/AM, 2023

O projeto de venda da referida associação tem um total de 25 produtos, oriundos da agricultura familiar. As entregas dos produtos ocorrem de forma quinzenal, onde esses produtos são entregues no IDAM, que está localizado na sede do município, após a entrega neste órgão os produtos são distribuídos nas escolas municipais que compõem o município de Anamá (Figura 2).

Figura 2 – escoamento da Produção em Anamá/AM



Figura a) escoamento e transporte do jerimum; **b) e c)** escoamento e transporte em caixas de madeiras do mamão; **d)** escoamento e transporte em sacos de trigo do milho e da macaxeira/mandioca.

Fonte: Prefeitura Municipal de Anamá, 2023

Alguns dos produtos apresentados são produtos oriundos de terra firme, mesmo a comunidade estando localizada em áreas de várzea, no qual alguns agricultores possuem terrenos, áreas para plantio e colheita nas terras firme do município, e assim em tempo de entrega e quando há demanda fazem a comercialização destes produtos.

Associado a quantidade produtiva do município, fica evidente como a policultura está presente na sua produção, no qual, mesmo que em pequena quantidade, produtos como a couve, cebolinha, alface, são comercializados dentro de algumas comunidades que compõem o município, tendo seu escoamento para as escolas.

É notório que há um impacto direto na promoção da agricultura familiar, com o fortalecimento das comunidades locais e contribuição para a sustentabilidade econômica dessas famílias, além disso, o processo de compra direta dos produtos da agricultura familiar



para alimentação escolar pode resultar em uma maior diversidade de alimentos e em práticas agrícolas mais sustentáveis, sendo mais respeitosa ao meio ambiente. Conforme Triches e Schneider (2010),

Partindo das experiências que conseguiram suplantar as barreiras e efetivaram as compras para a alimentação escolar de agricultores familiares, destacam-se os efeitos e as contribuições desse processo no consumo e na produção de alimentos (Triches e Schneider, 2010, p. 941).

Este tipo de parceria, agricultura familiar e alimentação escolar pode melhorar a qualidade nutricional das refeições escolares, proporcionando alimentos frescos e locais, sendo assim, isso não apenas beneficia a saúde dos estudantes, mas também educa sobre a importância de escolhas alimentares conscientes e regionais. Ademais, ao fortalecer a conexão entre a produção local e o consumo nas escolas, cria-se um ciclo positivo que impulsiona a economia local.

A efetivação da compra de alimentos para o PNAE de agricultores dos municípios proporciona mudanças nas práticas alimentares e nas concepções das crianças (Triches e Schneider, 2010, p. 941). Esse aspecto foi confirmado em entrevistas realizadas na Escola Municipal Nérida Ribeiro, localizada na comunidade Vila Cuia, onde merendeiras e o diretor destacaram o aumento da frequência de frutas e verduras no cardápio, bem como a boa aceitação por parte dos estudantes.

Segundo uma das merendeiras entrevistadas:

As frutas quando têm eles gostam muito. A salada também. A salada tem uma boa aceitação. (C.A.S. Merendeira)

Outro depoimento reforça a importância da diversidade de produtos:

Quando vem esses produtos, eles comem muito mais. O milho verde é um deles, a tapioca, o mamão, a laranja.. O extrato foi substituído pelo tomate, que a gente usa muito E eles aceitam e comem. É raro uma criança deixar no prato. (E.A.G. Merendeira)

O impacto também é perceptível entre os próprios alunos, como demonstra a fala de uma estudante do 5º ano:

Não comia nada de salada, mas agora na escola como e gosto. Muitas frutas eu não comia em casa, pude experimentá-las na escola e gostei muito. A tapioca também não tinha costume de comer, agora se pudesse comia todo dia (H.M, aluna do 5º)

Neste sentido, fica notável que quando um alimento é servido na escola, sendo consumido e apreciado pelos colegas modifica as concepções e valorações daquele gênero que até então poderia estar sendo desconsiderado e desqualificado. Essa política acaba por realimentar esse mercado, na medida em que constrói paladares para alimentos produzidos localmente, por terem características exclusivas e/ou apreciadas pelos futuros consumidores (Triches; Schneider, 2010, p. 942).



São várias as contribuições dessa prática na construção de mercados para agricultores familiares locais, dos quais suas consequências podem estar associadas à melhores escolhas por formas de plantio e produção diferenciada, há também o incentivo quanto à organização, cooperação e formalização, havendo ainda a garantia da venda dos gêneros produzidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A agricultura familiar como atividade econômico-produtiva contempla unidades de produção quase sempre instaladas em áreas reduzidas, utilizando majoritariamente a mão-de-obra familiar e, com sua característica de diversidade de atividades contribui significativamente para a segurança alimentar das unidades de produção familiares, além do mais esta atividade econômico-produtiva influencia de maneira significativa na geração de renda da comunidade Vila do Cuia- Anamã/Am.. Neste sentido, evidenciaram-se as melhorias na qualidade nutricional das refeições, fortalecimento da economia local da comunidade Vila do Cuia, e valorização dos saberes e práticas tradicionais.

Com a base em dados obtidos na pesquisa, constatou-se que a inserção da agricultura familiar no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) trata-se de uma estratégia de desenvolvimento territorial que é capaz de articular produção, consumo e educação alimentar. Assim, essa experiência na comunidade Vila do Cuia do município de Anamã, evidencia que a agricultura familiar quando é articulada à políticas de aquisição de alimentos como PNAE, ultrapassam dimensões produtivas e se convertem em vetores de transformação social e cultural.

Garantindo não apenas uma articulação da produção local, o programa também ressignifica a relação entre campo e cidade, entre escola e comunidade, e também entre produção e consumo, e reforça laços sociais e promove maior autonomia econômica das famílias agricultoras, sendo assim, essa integração contribui para consolidar a agricultura familiar como elemento estruturante do desenvolvimento territorial sustentável.

Mas, para uma melhor efetivação do PNAE é necessário não apenas a contribuição dos agricultores familiares e a rede escolar, mas também investimentos estruturais e institucionais que assegurem a continuidade deste.

Pois, ainda que exista impactos positivos, a efetividade do PNAE depende de uma gestão integrada, que leve em consideração os desafios logísticos, as condições geográficas da várzea amazônica e as limitações de infraestruturas presentes no município.

Assim, a consolidação do programa precisa de políticas públicas de apoio contínuo, com capacitações técnicas, acesso a crédito e fortalecimento das organização de agricultores,



além de um maior comprometimento do poder público local. Com isso, a agricultura familiar poderá apenas não abastecer a alimentação escolar de forma regular e de qualidade, mas também consolidar-se como base de um modelo de desenvolvimento que valoriza os saberes ribeirinhos, fortalece a economia local e promove a soberania alimentar.

REFERÊNCIAS

AGNE, Chaiane Leal; WAQUIL, Paulo Dabdab. Redes de proximidade: agricultores, instituições e consumidores na construção social dos mercados para os produtos das agroindústrias rurais familiares na região central do RS. **REDES: Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 1, p. 149-171, 2011.

BARBOSA, Evandro Brandão.; PIMENTA, Helena Francinete da Silva. Agricultura familiar: características, importância, pluriatividade, multifuncionalidade e perspectivas dentro e fora da Amazônia. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, v. 193, p. 1, 2014.

CHAGAS, Eduardo F. O método dialético de Marx: investigação e exposição crítica do objeto. **Síntese: Revista de Filosofia**, v. 38, n. 120, p. 55-70, 2011.

DAROLT, Moacir R. LAMINE, Claire e BRANDEMBURG, Alfio. A diversidade dos circuitos curtos de alimentos ecológicos: ensinamentos do caso brasileiro e francês. **Revista Agrícolas**, v. 10, n. 2, p.8-13, junho de 2013.

GODOY, Itamar Wilson; ANJOS, Flavio Sacco dos. A Importância das Feiras Livres Ecológicas: um espaço de trocas e saberes da economia local. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Iniciação à pesquisa científica**. 2 ed. São Paulo: Alínea, 2001.

HOMMA, Alfredo Kingo Oyama. **História da agricultura na Amazônia**: da era pré-colombiana ao terceiro milênio. V. 1, 2. ed. Brasília - DF: Saraiva, 2013.

IBGE. **Manuais Técnicos em Geociências**: Manual Técnico da Vegetação Brasileira. 2ª ed, n. 1. Rio de Janeiro – RJ: IBGE, 2012.

LEFÉBVRE, Henri et al. De lo rural a lo urbano. Barcelona: Península, 1978.

MALUF, Renato Sergio. Mercados agroalimentares e a agricultura familiar no Brasil: agregação de valor, cadeias integradas e circuitos regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.25 n.1, p.299-322, abr. 2004.



MENEZES, Gleides Medins de. **Produzindo a Vida: O etnoconhecimento da agricultura familiar na comunidade Nossa Senhora Aparecida da Costa do Juçara, município de Coari-AM.** Dissertação - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2019.

NODA, Sandra do Nascimento. **Agricultura familiar na Amazônia das águas.** Manaus, 2007.

NUNES, E. M. **Reestruturação agrícola, instituições e desenvolvimento rural no nordeste:** as dinâmicas regionais e a diversificação da agricultura familiar no Pólo Assu-Mossoró (RN). 2009. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SANTOS, Handresha da Rocha. **Aspectos taxonômicos das formas familiares de produção:** um estudo de caso no estado de Sergipe. 2016. 165 f. Dissertação (Pós-Graduação em Geografia) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2016.

SENA, Talita Marques; SENA, Tassiana Marques; GOMES, Luiz da Silva Filho,. Associação de produtores rurais, uma forma de organização e desenvolvimento local. **Revista Includere**, v. 3, n. 1, 2017.

SILVESTRO, Milton Luiz; ABRAMOVAY, Ricardo. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar.** 1. ed. Florianópolis/ Brasília: Epagri/Ministério do desenvolvimento Agrário, 2001. v. 1. 120p .

SOUZA, Carine Cabral; FELIPE, Marggie Vanessa Serna. Importância dos métodos de pesquisa (quantitativos e qualitativos) em geografia. In: **Anais do XIV Encontro Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia.** Rio de Janeiro, 2021.

TRICHES, Rozane Marcia; SCHNEIDER, Sergio. Alimentação escolar e agricultura familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde e Sociedade**, v. 19, p. 933-945. Rio Grande do Sul - RS, 2010.